

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Ana Karine Pires Miranda**

Prof<sup>ª</sup> de Educação Física da rede municipal de São Luís - MA

**Francisca das Chagas Oliveira Elias**

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Educação Física da rede estadual e municipal de São Luís – MA

### RESUMO

*Este trabalho relata a experiência de aulas de Educação Física em Áreas de Assentamento do MST e ASSEMA, promovidas pelo PRONERA. Expõe as impressões dos ministrantes e dos alunos participantes do curso de formação, sobre a importância exercida pela Educação Física junto a esses grupos sociais e mostra o entendimento dos alunos do programa, da forma diferenciada em trabalhar essa disciplina em suas comunidades.*

**Palavras-chave:** Educação Física, Assentamento, MST, ASSEMA.

### ABSTRACT

*This work relates the experience made in classrooms of Physical Education at the settlement areas of the MST and the ASSEMA, wich were promoted by the PRONERA. It states the feeling of both, teachers and students of this subject about the importance that the Physical Education has on these lower social classes, and it shows the understanding on the part of the students in the different ways they'll gonna work in this subject in their respective communities.*

**Keywords:** Physical Education, Settlement, MST, ASSEMA.

### RESUMEN

*Este trabajo describe la experiencia hecha en clases de Educación Física en áreas del asentamiento del MST y de la ASSEMA, promovidas por el PRONERA. Expone las impresiones, tanto de los profesores ministrantes como de los alumnos participantes de esta formación, acerca de la importancia que ejerce la Educación Física en estos grupos sociales y demuestra la comprensión de parte del alumnos del programa, en la manera distinta de trabajar esta disciplina en sus comunidades respectivas.*

**Palabras-claves:** Educación Física, Asientamiento, MST, ASSEMA.

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) desenvolve por meio de parcerias entre a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Associação em Área de Assentamento do Estado do Maranhão (ASSEMA), o Projeto de Formação de Educadores e Educadoras do Campo.

Esse Programa tem desenvolvido ações referentes à formação de educadores desde 2005 em primeira versão. O objetivo consiste em formar educadores e educadoras oriundos desses movimentos, atuantes tanto em escolas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), quanto jovens e adultos pertencentes ao movimento da

ASSEMA para que estes, após a conclusão do Programa, possam atuar nas escolas de suas comunidades.

Esse relato é sobre a 1ª etapa do ano de 2006 em dois pólos: um localizado no Assentamento do MST em São Domingos, município de Nina Rodrigues, na Regional Itapecuru, e o outro pólo, referente a Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão (ASSEMA) localizado na Regional de Médio Mearim de Pedreiras, para os quais foram deslocadas três equipes de professores e acadêmicos do GEPPEF para ministrar os cursos nos municípios de Trizidela do Vale, Esperantinópolis e Marianópolis, todos localizados no Estado do Maranhão.

O Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas – GEPPEF, vinculado ao Departamento de Educação Física da UFMA, participa do PRONERA principalmente por se tratar de uma política de perspectivas filosóficas comuns aos seus objetivos, na medida em que a abordagem pedagógica adotada é a Crítico-Superadora, cujo projeto político pedagógico é voltado para um projeto histórico socialista, de transformação da sociedade e

(...) afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade, substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos Movimentos – emancipação – , negando a dominação e submissão do homem pelo homem. (COLETIVO DE AUTORES p. 40)

Desta forma, o GEPPEF desenvolve o trabalho do II Projeto de Formação de Educadores e Educadoras no Campo, tendo em vista a defesa dos ideais propagados tanto pelo MST quanto pela ASSEMA numa aproximação dos pressupostos defendidos por esse grupo de estudo.

## 2 SOBRE O MST E ASSEMA

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, também conhecido como Movimento dos Sem Terra ou MST, é fruto de uma questão agrária que é estrutural e histórica no Brasil. Nasceu da articulação das lutas pela terra, e foi criado formalmente no Primeiro Encontro Nacional de Trabalhadores Sem Terra, que se realizou de 21 a 24 de janeiro de 1984, em Cascavel, no estado do Paraná.

Organizado em 22 (vinte e dois) estados hoje, sua luta é pela terra, pela Reforma Agrária e pela construção de uma sociedade mais justa, sem explorados nem exploradores (CALDART, 2001). É exatamente nessa lógica de pensamento, de educação, que o GEPPEF guarda estreita relação com o MST; ambos possuem preocupações e pretensões semelhantes em alguns aspectos sociais de atingir mudanças estruturais nos padrões sociais vigentes.

A história<sup>1</sup> do MST atualmente e sua ação, não está apenas centrada em promover a real e justa divisão de renda num país cujo sistema de distribuição é um dos mais injustos do mundo, como é no Brasil. Seus princípios, objetivos e preocupações se ampliam para com a educação formal em seu contexto, com a participação política, com o meio ambiente, com a defesa dos direitos de seus filhos identificados pelos mesmos como

---

<sup>1</sup> Sobre esse tema, consultar capítulo 2 de CALDART, Roseli Salette. *Escola é mais do que escola na Pedagogia do Movimento Sem Terra*. 1999; e STÉDILE, João Pedro & FERNANDES, Bernardo Mançano *Brava gente. A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil*, São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 1999.

“Sem Terrinha”, em trabalhar com a informação, abordando os problemas e injustiças sociais através de sua imprensa escrita, jornais e revistas, e sua página na internet ([www.mst.org.br](http://www.mst.org.br)), além de suas mobilizações, formas de organização, cultura; cultivo de valores, preservação de sua memória na luta pela dignidade e pela cidadania.

A Associação em Área de Assentamento do Estado do Maranhão - ASSEMA, foi fundada em 1989 e tem sua atuação localizada no Médio Mearim, região dos cocais maranhenses. Consiste uma organização liderada por trabalhadores rurais e mulheres quebradeiras de coco babaçu, que promove a produção familiar utilizando e preservando os babaçuais, para a melhoria da qualidade de vida no campo.

Dentre suas atividades destacam-se as lutas por conflitos agrários, após reconquistarem suas terras invadidas e dominadas por latifundiários. Atualmente nas regiões que a ASSEMA atua, a subsistência da família trabalhadora rural está baseada no agro-extrativismo de babaçuais, palmeiras das quais as mulheres - principais extrativistas do babaçu - retiram parcela importante da renda familiar associadas a outras fontes de renda, como as roças de arroz, milho, mandioca e feijão, que são consorciadas com as palmeiras de babaçu. O público principal atendido pela ASSEMA refere-se a famílias trabalhadoras rurais que buscam manter sua permanência no campo. Desenvolve seus trabalhos em parceria com organizações locais, Associações de Assentamentos, Grupos de Mulheres, Escola Família Agrícola, Cooperativa Agro-extrativista, entre outras, discutindo o rumo dos trabalhos da associação.

### **3 EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MST E NA ASSEMA**

O trabalho é sempre planejado no coletivo do GEPPEF. Elaboramos um cronograma de horários com objetivos, conteúdo, metodologia e avaliação. Esta, não só realizada e discutida ao final de cada aula, mas também de cada etapa, na forma de questionários para mostrar os pontos positivos e negativos do nosso planejamento. Além da seleção do material teórico que é elaborado em apostilas, com textos adicionais para leituras complementares, também selecionamos o material esportivo utilizado nas práticas corporais.

As atividades nos diferentes pólos aconteceram conforme o cronograma traçado, entretanto os grupos estariam livres para modificá-las conforme as respectivas realidades apresentadas em cada local.

Com o objetivo principal de promover a experimentação dos conteúdos da cultura corporal, as equipes preocuparam-se em trabalhar uma metodologia baseada no princípio da ação-reflexão-ação, onde diagnostica o conhecimento, contextualiza cada situação real com a imaginária, tempo histórico de cada conteúdo, reflete sobre seus significados, e gera novas possibilidades de atividades.

Iniciamos os trabalhos com dinâmica de apresentação; exposição do cronograma de estudo do dia; a primeira tarefa com a construção de um mural sobre os elementos constituintes da Cultura Corporal onde os alunos puderam mostrar o que conheciam sobre a Educação Física e práticas corporais relacionadas à disciplina. Essa metodologia foi importante, e deu um retorno muito positivo, pois diagnosticou o real entendimento dos alunos. Nessa etapa, o primeiro conteúdo foi jogo, e o segundo, esportes.

Utilizamos leituras dinâmicas e coletivas evitando que esse momento se tornasse cansativo e desestimulante. Naturalmente, a maior expectativa era pelo momento das atividades práticas. Entretanto foi necessário conscientizá-los da importância em iniciar os trabalhos com uma abordagem teórica sobre a Educação Física, sua História, abordagens e diferentes concepções, bem como os conteúdos, classificação e principais características dos mesmos.

Nas respostas dos questionários constatou-se que as expectativas do grupo de alunos em parte foram atendidas e até superadas. Destacaram sobre a importância das discussões realizadas em cada conteúdo abordado, alguns sugeriram novas formas de construir regras frente aos problemas que se apresentavam em cada momento, formularam idéias para construção de brinquedos com materiais alternativos, e despertaram para a possibilidade de trabalhar os valores diante de situações como: discriminação, preconceito, gênero, etc. Porém, foram unânimes em lamentar o tempo como insuficiente para atender suas expectativas de vivenciar mais as brincadeiras, os jogos e algumas modalidades esportivas.

Na opinião dos professores (as) foi uma experiência muito valiosa, os alunos eram interessados, corresponderam às expectativas em alguns aspectos; apesar de muito jovens, eram atentos, bem informados e participativos. Faziam boas intervenções nas discussões. Raras vezes, ficaram fora das atividades, mesmo estando em condições não muito agradáveis por falta de espaço, calor excessivo, cansaço, já que os mesmos vinham de uma maratona exaustiva de outras disciplinas, intervindo nas discussões, avaliações e atividades.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho consistiu em uma troca de experiências para ambos participantes. Os professores e acadêmicos do grupo GEPPEF ressaltaram enquanto educadores, a responsabilidade de seu ato político frente aos movimentos sociais.

Os alunos, futuros educadores, deixaram de ver a disciplina Educação Física como meramente física e motora, passando a entendê-la como não imaginado antes, espaço de discussão, de conscientização e de possível mudança na estrutura da sociedade capitalista. Perceberam a importância que ela pode exercer através dos seus conteúdos, na valorização da cultura local nas suas diferentes comunidades.

Nesse sentido acreditamos que ações dessa natureza, são favoráveis para uma mudança no cenário da estrutura capitalista vigente, pois cria possibilidades de novos caminhos de intervenção nas estruturas de ordens sociais, na busca de melhorias para aqueles que se encontram em processo de exclusão.

#### REFERÊNCIAS

BUENO, Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. Ed. Ver. E atual. São Paulo: FTD, 2000.

CALDART, Roseli Satlete. **A escola do campo em movimento**. In: Currículo sem Fronteiras. v.3, n.1, pp 60-81, jan/jun. 2003. disponível no site: [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org). Acesso 05-01-2007

\_\_\_\_\_. **O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo**. *Estud. av.*, Sept./Dec. 2001, vol.15, no.43, p.207-224. ISSN 0103-4014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142001000300016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000300016) Acesso 15-01-2007

CHAVES, Christine de Alencar. **Símbolos de luta e Identidade no MST**. 2003. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/agraria/agr18.shtml> Acesso 15-01-2007

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

JANATA, Natacha Eugênia. **Educação física e proposta pedagógica do MST**: possíveis aproximações com a abordagem Crítico-Superadora. In: anais - XII CONBRACE, Caxambu. MG. 2001. GTT-07 CDR

ANDRADE, Aline Silva, et al. **PRONERA**: Educação no Campo e cultura Corporal. In: Anais – XIV CONBRACE e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre, 2005. GTT-08 CDR.

ASSEMA. Associação em Área de Assentamento no Estado do Maranhão. Disponível em: <<http://www.assema.org.br/www.assema.org.br>> Acesso 01-05-2007

Endereços:

**Ana Karine Pires Miranda**

Rua Mário Borges, Qd. B1, nº 10, Ivar Saldanha.

CEP: 65041-740. São Luís - Ma.

[anakmiranda@yahoo.com.br](mailto:anakmiranda@yahoo.com.br)

**Francisca das Chagas Oliveira Elias**

Rua 64, nº 13, Ed. Tulipa, ap 301. Vinhais. São Luís - MA.

CEP: 65070-820

[fcaelias@ig.com.br](mailto:fcaelias@ig.com.br)